

1º centro de treinamento em segurança do trabalho

Com tecnologia imersiva, estrutura do SESI combina simulações realistas

Da Redação

O primeiro centro de treinamento em segurança do trabalho da América Latina com tecnologia imersiva, o SESI Experience, está em funcionamento em Rondonópolis (MT). O complexo traz ao país equipamentos da Coreia do Sul para simulação realística de acidentes de trabalho, permitindo que o trabalhador vivencie situações de risco sem colocar sua vida em perigo. O empreendimento representa um novo momento para a capacitação em saúde e segurança do trabalho no Brasil.

A combinação de educação e tecnologia imersiva para transmitir conhecimento é a principal inovação do complexo, na avaliação do diretor-superintendente do Serviço Social da Indústria (SESI) Nacional, Paulo Mol. “As normas, procedimentos e os protocolos são fundamentais, mas, muitas vezes,

a conscientização acontece quando a pessoa consegue sentir e compreender, na prática”, afirma.

O superintendente regional do SESI Mato Grosso, Alexandre Serafim, pontua que o centro de treinamento nasce em um cenário que exige respostas concretas. “O mundo do trabalho mudou, as tecnologias evoluíram e o SESI escolheu evoluir junto, com um complexo que nasce para promover uma mudança cultural significativa na prevenção de acidentes, com impacto direto na redução de ocorrências”, afirma.

Para o presidente da Federação das Indústrias de Mato Grosso (FIEMT), Silvio Rangel, à medida que a indústria cresce, aumenta também a responsabilidade de garantir ambientes de trabalho cada vez mais seguros. Nos últimos dez anos, o setor industrial de Mato Grosso cresceu cerca de 40% no estado, passando de aproximadamente 11,5 mil



Maior centro de treinamento da América Latina reúne simulações que contemplam diversas NRs

para 16,5 mil indústrias, enquanto o número de trabalhadores chegou a quase 198 mil.

“O SESI Experience é resultado da transformação da própria indústria do estado. Hoje, as empresas mais competitivas entendem que saúde e segurança não são apenas exigências legais, mas fatores estratégicos para aumentar a produtividade, reduzir afastamentos e fortalecer os negócios. Ao entregar essa estrutura, colocamos Mato Grosso na vanguarda da saúde e segurança do trabalho e oferecemos à indústria brasileira uma nova forma de preparar e proteger seus trabalhadores.”

A procuradora-chefe do Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso (MP-

T-MT), Thaylise Campos, destaca que as normas de segurança nunca podem ser tratadas como um custo ou uma burocracia. “Elas representam um compromisso com a vida e com a dignidade humana”, afirma.

O desembargador-presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região, Aguiar Martins Peixoto, destaca o impacto da iniciativa na redução dos acidentes. “Após os trabalhadores passarem por esse tipo de treinamento, certamente as ocorrências vão diminuir, e isso representa um grande avanço para o nosso país”, comenta.

Representando a empresa sul-coreana Youngwoo Industry, responsável pela fabricação dos equipamentos

do SESI Experience, o CEO Oh Young Hoon destaca que a parceria com o SESI Mato Grosso marca a chegada ao Brasil de uma solução reconhecida internacionalmente na prevenção de acidentes de trabalho. Com atuação em 22 países, a empresa escolheu Mato Grosso para implantar um dos projetos mais inovadores em treinamentos imersivos de saúde e segurança do trabalho.

“É uma grande honra participar deste momento histórico ao lado do SESI Mato Grosso. Há 25 anos, a Youngwoo Industry desenvolve soluções para treinamento imersivo em saúde e segurança do trabalho, sempre com o propósito de proteger vidas”, informa.

Inovação e eficiência energética pautam evento

Da Redação

Lideranças empresariais, representantes do poder público, especialistas e instituições de pesquisa se reuniram nesta terça-feira (4), em Belém (PA), para o Diálogos da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) e Roadshow do PotencializEE. Promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com o Sistema FIEPA, o encontro discutiu temas como minerais críticos, inovação, eficiência energética e descarbonização, considerados estratégicos para ampliar a competitividade da indústria e o desenvolvimento sustentável da Região Norte.

A programação colocou em pauta temas considerados centrais para o futuro da indústria, como operações de

baixo carbono, instrumentos de apoio à inovação, eficiência energética e o fortalecimento do ecossistema industrial na Amazônia. Em um cenário de transição para uma economia de baixo carbono, o encontro buscou aproximar empresas e centros de pesquisa para discutir oportunidades de desenvolvimento tecnológico e industrial a partir das potencialidades da Região Norte.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), Alex Carvalho, o Pará reúne condições únicas para liderar esse debate. “Temos uma das matrizes energéticas mais limpas e competitivas do mundo. Mais do que falar em transição energética, precisamos discutir a adição de fontes e, principalmente, ampliar a eficiência energética nas empresas.



Evento da CNI reuniu empresários, especialistas e representantes

Quanto mais os empresários compreenderem esse tema, maior será sua contribuição para reduzir custos, aumentar a competitividade e construir uma indústria mais sustentável.”

Segundo o superintendente de Negócios Institucionais do SENAI, Carlos Bork, a escolha do Pará para sediar o Diálogos da MEI reflete o papel estratégico da região para o desenvolvimento industrial do país. “O

Norte reúne um enorme potencial em energias renováveis e minerais críticos, recursos essenciais para a nova economia global. O desafio é transformar esse patrimônio em inovação, tecnologia e produtos de maior valor agregado. Precisamos mobilizar empresas, governo e instituições de pesquisa para desenvolver uma cadeia produtiva capaz de fazer o Brasil deixar de ser apenas exportador de commodities e se tornar exportador de tecnologia e produtos industrializados”.

O evento também contou com o Roadshow do Programa PotencializEE, fruto da parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Ministério de Minas e Energia (MME) e a Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional (ENBPar).